IDENTIFICAÇÃO

*Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

* Nível: ☒ Mestrado ☐ Doutorado

*Disciplina: Oficina de Projeto

*Semestre: 2022/1 *Carga horária: 15h - *Créditos: 1

Área temática: Saúde Coletiva *Código da disciplina: 120563

*Professor: Juvenal Soares Dias da Costa

*EMENTA

Propicia o conhecimento das diferentes etapas do projeto de pesquisa e instrumentaliza para a elaboração do projeto.

*CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Definição de metodologia científica;

- Identificação do objeto e do problema de investigação científica;

- Definição da população de estudo;

- Revisão e organização bibliográfica.

AVALIAÇÃO

Elaboração de pré-projeto e apresentação em aula; Elaboração do referencial teórico para a pesquisa proposta; Participação nas Qualificações e Defesas de Dissertação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, F. C.; VICTORA, C. G. **Epidemiologia da saúde infantil**: um manual para diagnósticos comunitários. São Paulo: HUCITEC: UNICEF, 1991.

DENZIN, N. K. *et al.* **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GOLDIM, J. R. **Manual de iniciação à pesquisa em saúde**. 2. ed. Porto Alegre: Dacasa, 2000.

MALTA, M. *et al.* STROBE initiative: guidelines on reporting observational studies. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 559-565, 2010.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO, 2014.

PEREIRA, M. G. **Artigos científicos**: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

VÍCTORA, C. G.; KNAUTH, D. R; HASSEN, M. N. **Pesquisa qualitativa em saúde**: uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IDENTIFICAÇÃO

*Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

* Nível: ☒ Mestrado ☐ Doutorado

*Disciplina: Seminário Integralizador I – Cenários Históricos, Políticos e Sociais em Saúde

*Semestre: 2022/1 *Carga horária: 30h - *Créditos: 2

Área temática: Saúde Coletiva *Código da disciplina: 120565

*Professor: Juvenal Soares Dias da Costa e Maria Leticia Rodrigues Ikeda

*EMENTA

Relaciona o cenário histórico e o contexto político brasileiro, enfatizando o modelo socioeconômico como determinante das políticas no campo da saúde. Discute aspectos históricos da saúde no Brasil, a Reforma Sanitária, O SUS e as novas propostas de atenção em saúde baseadas na integralidade, universalidade e equidade.

*CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

-Sistema de saúde – saúde coletiva, cuidando de populações;

- História da Saúde Coletiva no Brasil – Da República Velha ao Estado Novo;

- História da Saúde Coletiva no Brasil – Do Golpe Militar à Redemocratização;

- História da Saúde Coletiva no Brasil – A Nova República e a Reforma Sanitária;

- História da Saúde Coletiva no Brasil – A Constituição de 1988;

- História da Saúde Coletiva no Brasil – O desenvolvimento e a implantação do SUS.

AVALIAÇÃO

A disciplina será avaliada através de apresentação oral de trabalhos em grupo. Cada grupo escolherá um período da história/assunto e desenvolverá o contexto político-econômico e suas repercussões na saúde coletiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIOVANELLA, L. *et al.* (org.). **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz: CEBES, 2008.

GOUVEIA, R.; PALMA, J. J. SUS: na contramão do neoliberalismo e da exclusão social. **Estudos Avançados**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 35, p. 139-146, 1999.

MERHY, E. E.; QUEIROZ, M. S. Saúde pública, rede básica e o sistema de saúde brasileiro. **Caderno de Saúde Pública**, [*s. l.*], v. 9, n. 2, p. 177-184, abr./jun. 1993.

NORONHA, J. C. de; LIMA, L. D. de; MACHADO, C. V. Os rumos do estado brasileiro e o SUS: a seguridade social como política pública da sociedade e estado. **Saúde e Sociedade**, [*s. l.*], v. 14, n. 2, p. 31-38, maio/ago. 2005.

NUNES, E. D. Cecília Donnangelo: pioneira na construção teórica de um pensamento social em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [*s. l.*], v. 13, n. 3, p. 909-916, 2008.

ROSEN, George. **Da polícia médica à medicina social**. Rio de Janeiro: Graal, 1980.

SANTOS, N. R. Como reinventar a gestão e o funcionamento dos sistemas públicos e organizações estatais? **Ciência & Saúde Coletiva**, [*s. l.*], v. 13, p. 2009-2018, 2008. Supl. 2.

SANTOS, N. R. Desenvolvimento do SUS, rumos estratégicos e estratégias para visualização dos rumos. **Ciência & Saúde Coletiva**, [*s. l.*], v. 12, n. 2, p. 429-435, 2007.

ESCOREL, S.; TEIXEIRA, L.A. História das políticas de saúde no Brasil de 1822 a 1963: do império ao desenvolvimentismo populista. *In:* GIOVANELLA, L. *et al.* (org.). **Políticas e sistemas de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008. p. 333-384.

ZIONI, F.; ALMEIDA, E. S. Políticas públicas e sistemas de saúde: a reforma sanitária e o SUS. *In:* ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G. **Saúde pública**: bases conceituais. São Paulo: Atheneu, 2008. p. 103-118.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, P. C.; MINAYO, M. C. S. (org.). **Saúde e doença**: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.

AROUCA, S. **O dilema preventivista**. Rio de Janeiro: HUCITEC, 2004.

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

ESCOREL, S.; TEIXEIRA, L. A. História das políticas de saúde no Brasil de 1822 a 1963: do império ao desenvolvimentismo populista. *In:* GIOVANELLA, L. *et al.* (org.). **Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008. p. 333-384.

FLEURY, S. **Saúde e democracia**: a luta do CEBES. São Paulo: Lemos Editorial, 1997.

GIOVANELLA, L. *et al.* (org.). **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz: CEBES, 2008.

GOUVEIA, R; PALMA, J. J. SUS: na contramão do neoliberalismo e da exclusão social. **Estudos Avançados**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 35, p. 139-146,1999.

MENDES, E. V. **Distrito sanitário**: o processo social de mudança das práticas sanitárias do SUS. 4. ed. Rio de Janeiro: HUCITEC, 1999.

MENEGHEL, S. M. **Medicina social**: um instrumento para denúncia. São Leopoldo: IHU, 2004.

MERHY, E. E.; QUEIROZ, M. S. Saúde pública, rede básica e o sistema de saúde brasileiro. **Caderno de Saúde Pública**, [*s. l.*], v. 9, n. 2, p. 177-184, abr./jun. 1993.

NORONHA, J. C. de; LIMA, L. D. de; MACHADO, C. V. Os rumos do estado brasileiro e o SUS: a seguridade social como política pública da sociedade e estado. **Saúde e Sociedade**, [*s. l.*], v. 14, n. 2, p. 31-38, maio/ago. 2005.

NUNES, E. D. Cecília Donnangelo: pioneira na construção teórica de um pensamento social em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [*s. l.*], v. 13, n. 3, p. 909-916, 2008.

PAIM, J.; ALMEIDA FILHO, N. **A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva**. Salvador: Editora Casa da Qualidade, 2000.

ROSEN, George. **Da polícia médica à medicina social**. Rio de Janeiro: Graal, 1980.

SANTOS, N. R. Como reinventar a gestão e o funcionamento dos sistemas públicos e organizações estatais? **Ciência & Saúde Coletiva**, [*s. l.*], v. 13, p. 2009-2018, 2008. Supl. 2.

SANTOS, N. R. Desenvolvimento do SUS, rumos estratégicos e estratégias para visualização dos rumos. **Ciência & Saúde Coletiva**, [*s. l.*], v. 12, n. 2, p. 429-435, 2007.

SCLIAR, M. **Do mágico ao social**: a trajetória da saúde pública. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2005.

SONTAG, S. **A doença como metáfora**. Rio de Janeiro: Graal, 2002.

ZIONI, F.; ALMEIDA, E. S. Políticas públicas e sistemas de saúde: a reforma sanitária e o SUS. *In:* ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G. **Saúde pública**: bases conceituais. São Paulo: Atheneu, 2008.

IDENTIFICAÇÃO

*Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

* Nível: ☒ Mestrado ☐ Doutorado

*Disciplina: Seminário Integralizador II - Produção do conhecimento em Saúde: Propostas e Críticas

*Semestre: 2022/1 *Carga horária: 30h - *Créditos: 2

Área temática: Saúde Coletiva *Código da disciplina: 120566

*Professor: Tonantzin Ribeiro Goncalves e José Roque Junges

*EMENTA

Discute os paradigmas epistemológicos constituintes dos saberes e das práticas em saúde. Introduz pensamento crítico e reflexivo do ponto de vista filosófico e metodológico sobre questões referentes ao processo de adoecimento humano e à investigação nas ciências da saúde.

*CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Construção do conhecimento científico e a guerra das ciências;

- Transição paradigmática epistemológica e societal;

- O mito da ciência;

- Diferentes campos de saber;

- Epistemologia da Saúde;

- Teoria da complexidade e diferentes racionalidades no campo da saúde.

METODOLOGIA

Seminários e aulas expositivas

AVALIAÇÃO

A disciplina funciona em formato de seminários em que a leitura dos textos recomendados, por todo os alunos, é imprescindível. Em cada aula, uma dupla ficará responsável pela apresentação do(s) texto(s). A avaliação dos alunos consistirá na entrega de duas resenhas crítico-reflexivas sobre autores/temas abordados nas aulas, a escolha do aluno. Espera-se que os textos sintetizem as reflexões trazidas pelo autor(a)/tema estudado para pensar a produção do conhecimento na área da saúde, articulando criticamente aspectos teóricos ou metodológicos da sua própria pesquisa de mestrado/doutorado e/ou de sua prática profissional. As resenhas deverão ter no mínimo duas páginas (espaçamento 1,5; sem capa e com cabeçalho de identificação). A participação em aula é utilizada para fins de arredondamento nas avaliações. Critérios de avaliação das resenhas: - Clareza e coerência do texto; - Adequação da apresentação de ideias e conceitos dos textos/autores(as) escolhidos(as); Articulação da reflexão com sua prática profissional, tema ou método de pesquisa; - Posicionamento crítico claramente identificado e embasado (e não meramente opinativo).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA-FILHO, N. Saúde como medida. *In:* ALMEIDA-FILHO, N. **O que é saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. p. 53-71.

BORDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004.

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

DONNANGELO, C. A conceptualização do social na interpretação da doença: balanço crítico. *In:* CARVALHEIRO, J. R.; HEIMANN, L. S.; DERBLI, M. (org.). **O social na epidemiologia**: um legado de Cecília Donnangelo. São Paulo: Instituto de Saúde, 2014. p. 47-84.

FLECK, L. **Gênese e desenvolvimento de um fato científico**. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 9. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1990.

FOUCAULT, M. **O nascimento da clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1994.

ILLICH, I. **A expropriação da saúde**: nêmesis da medicina. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

SANTOS, B. S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Novos estudos CEBRAP**, [*s. l.*], n. 79, p. 71-94, nov. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA-FILHO, N. Transdisciplinaridade e saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1/2, p. 5-20, 1997.

AYRES, J. R. C. Desenvolvimento histórico-epistemológico da epidemiologia e do conceito de risco. **Caderno de Saúde Pública**, [*s. l.*], v. 27, n. 7, p. 1301-1311, 2011.

CAMARGO JUNIOR, K. R. A biomedicina. **Physis**: Revista de Saúde Coletiva, [*s. l.*], v. 15, p. 177-201, 2005. Supl.

CAMARGO JUNIOR, K. R. *et al.* Produção intelectual em saúde coletiva: epistemologia e evidências de diferentes tradições. **Revista de Saúde Pública**, [*s. l.*], v. 44, n. 3, p. 1-5, 2010.

CAPONI, S. Georges Canguilhem y el estatuto epistemológico del concepto de salud. **História, Ciências, Saúde**. Manguinhos, RJ, v. 4, n. 2, p. 287-307, 1997.

CASTIEL, L. D.; GUILAM, M. C. R.; FERREIRA, M. S. **Correndo o risco**: uma introdução aos riscos em saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

CASTIEL, L. D.; SANZ-VALERO, J.; VASCONCELLOS-SILVA, P. R. Epílogo: sexo dos anjos (na torre de marfim). *In:* CASTIEL, L. D.; SANZ-VALERO, J.; VASCONCELLOS-SILVA, P. R. **Das loucuras da razão ao sexo dos anjos**: biopolítica, hiperprevenção e produtividade científica. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. p. 163-171.

CHALMERS, A. F. **O que é ciência, afinal?** São Paulo: Brasiliense, 2009.

LATOUR, B. **Jamais fomos modernos**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

LINCOLN; Y. S; GUBA, E. Controvérsias paradigmáticas, contradições e confluências emergentes. *In:* DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 170-192.

MARTINS, P. H. Epistemologias do Sul e seus impactos sobre as ações e as políticas em saúde no Brasil. **Revista Ensaios & Diálogos**, [*s. l.*], n. 3, p. 22-30, nov. 2016.

MATOS, E.; GONÇALVES, J. R.; RAMOS, F. R. S. A epistemologia de Ludwick Fleck: subsídios para a prática interdisciplinar em saúde. **Texto Contexto Enfermagem**, [*s. l.*], v. 14, n. 3, p. 383-390, set. 2005.

MORIN, E. Epistemologia da complexidade. *In:* SCHNITMAN, Dora Fried (org.). **Novos paradigmas, cultura e subjetividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 274-289.

RABINOW, P.; ROSE, N. O conceito de biopoder hoje: política e trabalho. **Revista de Ciências Sociais**, [*s. l.*], v. 24, p. 27-57, 2006.

SILVA, R. A.; FERNANDEZ, J. C. A.; SACARDO, D. P. Para uma “ecologia de saberes” em saúde: um convite dos terreiros ao diálogo. **Interface**, [s. l.], v. 21, n. 63, p. 921-931, dez. 2017.

IDENTIFICAÇÃO

*Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

* Nível: ☒ Mestrado ☐ Doutorado

*Disciplina: Planejamento e Gestão de Serviços em Saúde

*Semestre: 2022/1 *Carga horária: 45h *Créditos: 3

Área temática: Saúde Coletiva *Código da disciplina: 120564

*Professor: Juvenal Soares Dias da Costa e Rafaela Schaefer

*EMENTA

A disciplina propõe-se a apresentar subsídios para a reflexão sobre o sistema de saúde vigente, sua gestão, seu planejamento, financiamento e avaliação – focando em especial metodologias estratégicas dentro de um processo de priorização que leva em conta a análise situacional e a aplicação das melhores evidências disponíveis na definição de práticas e políticas (incluindo estudos epidemiológicos e econômicos e considerando a factibilidade, eficácia, eficiência, aceitabilidade da população-alvo além de suas implicações éticas e políticas). Propõe-se também a promover o entendimento de questões relacionadas ao acesso à saúde que serão analisadas na perspectiva do planejamento estratégico levando em conta o cenário existente e as metas a serem atingidas tanto na área da promoção/prevenção, do diagnóstico, da assistência quanto na área da recuperação da saúde plena.

*CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Organização do Sistema de Saúde;

- Contextualização do SUS;

- Acesso – diagnóstico de saúde;

- Financiamento do Sistema de Saúde;

- Validade dos testes;

- Exames complementares;

- Análise de dados secundários;

- Escolha de prioridades;

- Planejamento em saúde;

- Saúde Pública baseada em evidências;

- Elaboração de programas;
- Avaliação em saúde.

AVALIAÇÃO

- Pré-testes;

- Apresentação de artigos; - Prova final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPBELL, S. M.; ROLAND, M. O.; BUETOW, S. A. Defining quality of care. **Social Science & Medicine**, Oxford, v. 51, p. 1611-1625, 2000.

CARVALHO, D. M. T. Financiamento da assistência médico-hospitalar no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 879-892, 2007.

CESAR, J. A. *et al.* Público versus privado: avaliando a assistência à gestação e ao parto no extremo sul do Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 11, n. 3, p. 257-263, 2011.

HORTA, R. L. *et al.* Hospitalizações psiquiátricas no Rio Grande do Sul de 2000 a 2011. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 918-929, 2015.

MORAES, E. *et al.* Conceitos introdutórios de economia da saúde e o impacto social do abuso de álcool. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 321-325, 2006.

PORTO, S. M.; SANTOS, I. S.; UGÁ, M. A. D. A utilização de serviços de saúde por sistema de financiamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 895-910, 2006.

ROSA, C. R.; SILVEIRA, D. S.; COSTA, J. S. D. da. Fatores associados à não realização de prénatal em município de grande porte. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 48, n. 6, p. 977-984, 2014.

SAAVEDRA, J. S.; CESAR, J. A. Uso de diferentes critérios para avaliação da inadequação do prénatal: um estudo de base populacional no extremo Sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 5, p. 1003-1014, 2015.

TREVISAN, L. N.; JUNQUEIRA, L. A. P. Construindo o "pacto de gestão" no SUS: da descentralização tutelada a gestão em rede. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 893-902, 2007.

VICTORA, C. G. *et al.* Condições de saúde e inovações nas políticas de saúde no Brasil: o caminho a percorrer. **Lancet**, Oxford, v. 377, n. 9782, p. 2042-2053, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALZUGUIR, C. L. C. Aspectos do financiamento da saúde no Brasil. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 723-746, 2005.

ASSIS, C. E. R. *et al.* Por um controle público integrado para o Sistema Único de Saúde (SUS). **Síntese**: Revista do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 1, p. 80-101, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. O Financiamento da Saúde. *In:* BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **SUS 20 anos**. Brasília: CONASS, 2009. p. 47-70. Disponível em: https://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/sus20anosfinal.pdf. Acesso em: 12 jan. 2021.

BROWNSON, R. C. *et al.* Researchers and policymakers: travelers in parallel universes. **American Journal of Preventive Medicine**, [*s. l.*], v. 30, n. 2, p. 164-172, 2006.

CASTIEL, L. D.; URIBE RIVERA, F. J. Planejamento em saúde e epidemiologia no Brasil: casamento ou divórcio. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, p. 447-456, 1985.

CHALFIN, D. B. Evidence-based medicine and cost-effectiveness analysis. **Critical Care Clinics**, [*s. l.*], v. 14, n. 3, p. 525-537, 1998.

LEITE, M.G. *et al.* Metodologias para alocação equitativa de recursos financeiros em saúde: uma revisão integrativa [S.1.], [2020]. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/QX3G5qzmksjDMjFSjb6Ygnj/?lang=pt Acesso em 8 set. 2021.

LUEBKE, T.; BRUNKWALL, J. Cost-effectiveness of endovenous laser ablation of the great saphenous vein in patients with uncomplicated primary varicosis. **BMC Cardiovascular Disorders**, London, v. 15, n. 138, p. 1-13, Oct. 2015.

MENDES, A.; MARQUES, R. M. Sobre a economia da saúde: campos de avanço e sua contribuição para gestão da saúde pública no Brasil. *In:* CAMPOS, G. W. S. *et al.* (org.). **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. p. 259-293.

MOWAT, D. Decisões baseadas em evidências na Saúde Pública. Disponível em: http://files.bvs.br/upload/S/1555-8746/2007/vn4/a231-248-1.pdf Acesso 8 set. 2021.

PAIM, J. *et al.* O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. **Lancet**, Oxford, v. 11, n. 377, p. 11-31, 2011.

TRAVASSOS, C.; MARTINS, M. Uma revisão sobre os conceitos de acesso e utilização de serviços de saúde. **Cadernos Saúde Pública**, [*s. l.*], v. 20, p. 190-198, 2004. Supl. 2.

URIBE RIVERA, F. J.; ARTMANN, E. **Planejamento e gestão em saúde**: conceitos, história e propostas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

VICTORA, C. G. Avaliando o impacto de intervenções em saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [*s. l.*], v. 5, n. 1, p. 2-4, 2002.

UNISINOS

IDENTIFICAÇÃO

*Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

* Nível: ☒ Mestrado ☐ Doutorado

*Disciplina: Métodos Qualitativos de Pesquisa em Saúde

*Semestre: 2022/1 *Carga horária: 45h *Créditos: 3

Área temática: Saúde Coletiva *Código da disciplina: 120569

*Professor: Laura Cecília López

*EMENTA

Aborda os diferentes tipos teórico-metodológicos da investigação qualitativa e as etapas de construção da pesquisa. Compreende a discussão dos paradigmas científicos, a identificação dos modelos de estudo, a fase exploratória da pesquisa, a entrada em campo, a produção de dados e a análise do material produzido na pesquisa.

*CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Pesquisa qualitativa e abordagem das ciências sociais e humanas em saúde;

- Perspectivas epistemológicas;

- Relações entre métodos qualitativos e quantitativos;

- Projeto de investigação;

- Construção do objeto de pesquisa – tema, objeto e universo empírico; - Método etnográfico.
- Técnicas de pesquisa qualitativa: observação participante, entrevista e grupo focal

- Sistematização e análise de dados

- Técnicas de análise qualitativa; - Ética na pesquisa qualitativa.

AVALIAÇÃO

Participação nas aulas, seminários, exercícios e trabalho final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOUR, R. **Grupos focais**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BEAUD, S.; WEBER, F. **Guia para a pesquisa de campo**: produzir e analisar dados etnográficos. Petrópolis: Vozes, 2007.

DENZIN, N. K. *et al.* **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

IÑIGUEZ, L. (org.). **Manual de análise do discurso em ciências sociais**. Petrópolis: Vozes, 2005.

MAGNANI, J. G. C. Etnografias como prática e experiência. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 15, n. 32, p. 129-156, jul./dez. 2009.

POUPART, J. *et al.* **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

YIN, R. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOOTE-WHYTE, W. Treinando a observação participante. *In:* GUIMARÃES, A. Z. **Desvendando máscaras sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980. p. 45-66.

KNAUTH, D. A etnografia na saúde coletiva: desafios e perspectivas. *In:* SCHUCH, P.; VIEIRA, M. S.; PETERS, R. (org.). **Experiências, dilemas e desafios do fazer etnográfico contemporâneo**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2010. p. 109-114.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO, 2014.

IDENTIFICAÇÃO

*Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

* Nível: ☒ Mestrado ☐ Doutorado

*Disciplina: Bioética

*Semestre: 2022/1

*Carga horária: 30h *Créditos: 2

Área temática: Saúde Coletiva

*Código da disciplina: 120573

*Professor: José Roque Junges

*EMENTA

O contexto do surgimento e a identidade epistemológica da Bioética; suas relações com o biopoder e a biopolítica com suas implicações para uma hermenêutica crítica dos desafios e problemas enfrentados pela bioética. As tendências da vertente ambiental da bioética; os princípios da bioética e sua aplicação a casos clínicos; a necessidade de uma bioética sanitarista para equacionar eticamente os problemas da saúde no coletivo; ética da pesquisa com seres humanos; a perspectiva de gênero para pensar criticamente as questões éticas da saúde; a bioética no enfrentamento do HIV.

*CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Antecedentes históricos e consolidação da Bioética como disciplina;

- Bioética e Biopolítica;

- Bioética e Meio Ambiente (Bioética Ambiental);

- Bioética e Saúde Coletiva (Bioética Sanitarista);

- Princípios da Bioética Clínica: autonomia, beneficência e justiça;

- Direitos Humanos;

- Ética em Pesquisa;

- Bioética e AIDS;

- Ética e o profissionalismo;

- Bioética Clínica;

- Bioética e Antropologia: uso de álcool e outras drogas.

AVALIAÇÃO Leitura dos textos propostos, participação nos seminários, trabalho (escrito e apresentação). Para a avaliação, cada aluno deverá relatar um caso concreto (que apresente um dilema ético) e refletir sobre o mesmo utilizando as discussões da disciplina. Máximo de duas páginas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEAUCHAMP T. L.; CHILDRESS J. F. **Principles of biomedical ethics**. New York: Oxford University Press, 2012.

DINIZ, D.; GUILHEM, D. Bioética feminista na América Latina: a contribuição das mulheres. **Estudos Feministas**, [*s. l.*], v. 16, n. 2, p. 599-612, maio/ago. 2008.

GOLDIM, J. R. **Ensaios de bioética**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2018.

GRACIA D. **Pensar a bioética**: metas e desafios. São Paulo: Loyola, 2010.

JUNGES, J. R. **(Bio)ética ambiental**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2010.

JUNGES, J. R. **Bioética sanitarista**: desafios éticos da Saúde Coletiva. São Paulo: Loyola, 2015.

SCHRAMM F. R. **Três ensaios de bioética**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015.

SEMBEROIZ, A. **O momento ético**: sensibilidade moral e educação médica. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABDALLA, F. T. M.; NICHIATA, L. Y. I. A abertura da privacidade e o sigilo das informações sobre o HIV/Aids das mulheres atendidas pelo Programa Saúde da Família no município de São Paulo, Brasil. **Saúde e Sociedade**, [*s. l.*], v. 17, n. 2, p. 140-152, 2008.

CARVALHO, R. R. P.; ALBUQUERQUE, A. Desigualdade, bioética e direitos humanos. **Revista Bioética**, [*s. l.*], v. 23, n. 2, p. 227-237, 2015.

DINIZ, D. Ética na pesquisa em ciências humanas: novos desafios. **Ciência e Saúde Coletiva**, [*s. l.*], v. 13, n. 2, p. 417-426, 2008.

GUERRIERO, I. C. Z.; DALLARI, S. G. The need for adequate ethical guidelines for qualitative health research. **Ciência e Saúde Coletiva**, [*s. l.*], v. 13, n. 2, p. 303-311, 2008.

JUNGES J. R. Biopolítica como teorema da Bioética. **Revista Bioética (CFM)**, [*s. l.*], v. 26, n. 2, 2018. No prelo.

KOTTOW, M. Vulnerabilidad entre derechos humanos y bioética: relaciones tormentosas, conflictos insolutos. **Derecho PUCP**, [*s. l.*], v. 69, p. 25-44, 2012.

MATTAR, L. D.; DINIZ, C. S. G. Hierarquias reprodutivas: maternidade e desigualdades no exercício de direitos humanos pelas mulheres. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [*s. l.*], v. 16, n. 40, p. 107-119, 2012.

PEREIRA, C. R; MONTEIRO, S. S. A criminalização da transmissão do HIV no Brasil: avanços, retrocessos e lacunas. **Physis**, [*s. l.*], v. 25, n. 4, p. 1185-1205, 2015.

PEREIRA, L. C. *et al.* Legalização de drogas sob a ótica da bioética de proteção. **Revista Bioética**, [s. l.], v. 21, n. 2, p. 365-374, 2013.

SCHRAMM, F. R.; PALACIOS, M.; REGO, S. O modelo bioético principialista para a análise da moralidade da pesquisa científica envolvendo seres humanos ainda é satisfatório? **Ciência e Saúde Coletiva**, [*s. l.*], v. 13, n. 2, p. 361-370, 2008.

SCHUKLENK, U.; HARE, D. Questões éticas na pesquisa internacional e em estudos multicêntricos. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, [*s. l.*], v. 2, p. s19-s30, 2008. Supl. 1.

SNOEK, A.; FRY, C. L. Lessons in biopolitics and agency: agamben on addiction. **The New Bioethics**, [*s. l.*], v. 21, n. 2, p. 128-141, 2015.

IDENTIFICAÇÃO

*Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

* Nível: ☒ Mestrado ☐ Doutorado

*Disciplina: Avaliação de Tecnologias em Saúde

*Semestre: 2022/1 *Carga horária: 30h *Créditos: 2

Área temática: Saúde Coletiva *Código da disciplina: 120571

*Professor: Nêmora Tregnago Barcellos e Maria Leticia Rodrigues Ikeda

*EMENTA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conhecimentos gerais, conceitos e história da ATS;
- Características das tecnologias em saúde;
- Importância da ATS em diferentes contextos sociais e econômicos;
- ATS e o processo de tomada de decisões em sistemas e serviços de saúde;
- Utilidade das medidas de avaliação econômica em saúde;
- Introdução da análise econômica em saúde: custos diretos, indiretos e intangíveis, custo de oportunidade, estimativas de custos em saúde;
- Custos e planejamento;
- Descrição e delineamento de estudos econômicos em saúde: custo-efetividade, custo-utilidade, custo-benefício;
- Ensaios clínicos randomizados, estudos de custo-minimização, custo descritivos, custo da doença, custo por desfecho;
- Avaliação econômica das medidas de qualidade de vida em saúde;
- Aplicação das ATS e da avaliação econômica no SUS e no setor privado;
- Modelos de Markov e outras técnicas de análise;
- Análise crítica de estudos econômicos em saúde, estudos de ferramentas de diagnóstico e tratamento;

- Considerações éticas e limitações da ATS.

OBJETIVOS

Espera-se que o mestrando ou doutorando obtenha conhecimento suficiente para interpretar conceitos de eficácia, eficiência, efetividade, segurança e estudos na área de economia da saúde (na área de fármacos, dispositivos, procedimentos, técnicas diagnósticas e outras tecnologias em saúde. O conhecimento adquirido deve permitir a identificação das melhores evidências para avaliar e participar da tomada de decisões que incluem a priorização e aplicação de recursos tendo em conta o sistema de saúde vigente, seu financiamento e as necessidades da população.

AVALIAÇÃO

A disciplina será avaliada a partir da escolha de um artigo recente de ATS e a elaboração de uma carta aos editores de característica teórico crítica sobre o artigo, a ser submetida pelos alunos da disciplina. A participação dos alunos nas aulas remotas simultâneas será avaliada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (bibliografia disponível *on line* acessada em 16/12/2021)

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Série A – Normas e manuais Técnicos. Brasília 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/avaliacao_tecnologias_saude_ferramentas_gestao.pdf Acesso em 14 de abril de 2022
- EUnetHTA. European network for Health Technology Assessment. Disponível em https://www.eunethta.eu/eunethta-ja1-final-technical-report/
- RASCATI, K.L. Introdução à Farmacoeconomia. Porto Alegre. Artmed, 2009.
- BROUSSELLE, A., LACHAINE, J., CONTANDRIOPOULOS, A-P., in BROUSSELLE, A., CHAMPAGNE, F., CONTANDRIOPOULOS, A-P., HARTZ, ZAcesso. – Org. pg. 183-216. 2013

- SAMICO,C., FELISBERTO, E., FIGUEIRÓ, A.C., de FRIAS, P.G. Avaliação em Saúde: Bases conceituais e operacionais. Medbook, Rio de Janeiro, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Curso de capacitação em ATS: metodologia em AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE – IATS Cap. 1 a 4 (pdfs serão disponibilizados no Moodle)

- THOMPSON COON J, et al. Case finding for hepatitis C in primary care: a cost utility analysis. Fam Pract. 2006 Aug;23(4):393-406. doi: 10.1093/fampra/cml032. Epub 2006 Jun 23. PMID: 16799165. (pdf será disponibilizado no Moodle)

- DALLORA MEL DO V, FORSTER AC. A importância da gestão de custos em hospitais de ensino: considerações teóricas. Medicina (Ribeirão Preto) [Internet]. 30 de junho de 2008 [citado 16 de dezembro de 2021];41(2):135-42. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/25
- GALLASSI, A.D. et al. Custos dos problemas causados pelo abuso de álcool. Rev. Psiq. Clín 35, supl 1; 25-30, 2008. Disponível em https://www.scielo.br/j/rpc/a/t3GJcxFsq7vhQ7mB7hKcbWC/?format=pdf&lang=pt
- KRAUS-SILVA, L. Avaliação tecnológica em saúde: questões metodológicas e operacionais Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20 Sup 2:S199-S207, 2004. Disponível em https://www.scielo.br/j/csp/a/HFz8P7FJNJtQRNwkFcXn6gJ/?format=pdf&lang=pt
- NOVAES, H.M.D. Da produção à avaliação de tecnologias em saúde: desafios do sáculo XXI. Rev Saúde Pública 2006;40(N Esp):133-40. Disponível em https://www.scielo.br/j/rsp/a/tgGsqsT57HkzpTvJwLCGCGs/?format=pdf&lang=pt
- MARSEILLE, E., et al. Cost-effectiveness of the female condom in preventing HIV and STDs in commercial sex workers in rural South Africa. Soc Sci Med. 2001 Jan;52(1):135-48. doi: 10.1016/s0277-9536(00)00282-3. PMID: 11144911

- PEREGRINO, A.A.F., et al. Análise de custo-efetividade da idade de início do rastreamento mamográfico. Revista Brasileira de Cancerologia, [S.1.], v.56, n.2, p.187-193, 2010. Disponível em https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/1495/896
- HEALEY PR, et al. A Cost-Utility Analysis of Trabecular Bypass Devices Versus Usual Care for Patients With Open-Angle Glaucoma. Pharmacoecon Open. 2021 Dec 10. doi: 10.1007/s41669-021-00312-4. Epub ahead of print. PMID: 34890026. Disponível em https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s41669-021-00312-4.pdf
- PINHO, M.M., VEIGA, P.A.C.V. Avaliação de custo-utilidade como mecanismo de alocação de recursos em saúde: revisão do debate. Cadernos de Saúde Pública, v.25, n. 2, p. 239-250, 2009.
- BRASIL. CONITEC. Avaliação Econômica de Tecnologias em Saúde e limite de custo-efetividade. Disponível em http://conitec.gov.br/images/Artigos_Publicacoes/AVE-LimiteCE_VaniaCristinaCanutoSantos.pdf

Acessado em 13 de abril de 2022.

SATO, R.C., ZOUAIN, D.M. Modelos de Markov aplicados à saúde. Einstein, V. 8, n. 3, pt. 1, 376-379, 2010. Disponível em https://www.scielo.br/j/eins/a/bfLZKsX4z4F7fgM76RfWfJN/?format=pdf&lang=pt

Acessado em 13 de abril de 2022.

IDENTIFICAÇÃO

***Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva**

* Nível: ☒ Mestrado ☐ Doutorado

*Disciplina: Seminário Integralizador IV – Enfoques Metodológicos

*Semestre: 2022/1 *Carga horária: 15h *Créditos: 1

Área temática: Saúde Coletiva *Código da disciplina: 120568

*Professor: Rafaela Schaefer

*EMENTA

Possibilita a integração das correntes qualitativas e quantitativas na investigação científica em saúde. Proporciona a troca de experiências e a maior integração entre as pesquisas desenvolvidas nas dissertações dos alunos, através da discussão crítica dos projetos de investigação.

* CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Apresentação de pesquisas que utilizam o enfoque quantitativo, qualitativo e a combinação de ambos; - Apresentação e discussão dos projetos de pesquisa dos mestrandos na forma de pré-banca de qualificação.

AVALIAÇÃO

Entrega do projeto de pesquisa a ser desenvolvido na dissertação e apresentação oral dos projetos pelos alunos.

*BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Rubens de Camargo; CASTRO, Ana Lúcia. O exercício da sensibilidade: pesquisa qualitativa e a saúde como qualidade. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 172-185, 1994.

ALVES, Paulo César; RABELO, Mirian Cristina. **Antropologia da saúde**: traçando identidades e explorando fronteiras. Rio de Janeiro: Relumé-Dumará, 1998.

BARROS, Fernando Celso; VICTORA, César Gomes. **Avaliando a saúde das crianças**: um manual para diagnósticos comunitários. Brasília, DF: UNICEF, 1990.

HULLEY, Stephen *et al*. **Delineando a pesquisa clínica**: uma abordagem epidemiológica. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MINAYO, Maria Cecília. **Pesquisa social**: teoria método e criatividade. São Paulo: Vozes, 1999.

MINAYO, Maria Cecília; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, 1993.

VICTORA, Ceres Gomes *et al*. **Pesquisa qualitativa em saúde**: uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo, 2000.

IDENTIFICAÇÃO

*Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

* Nível: ☒ Mestrado ☐ Doutorado

*Disciplina: Seminário Integralizador II - Produção do conhecimento em Saúde: Propostas e Críticas – Turma 2

*Semestre: 2022/1 *Carga horária: 30h - *Créditos: 2

Área temática: Saúde Coletiva *Código da disciplina: 120566

*Professor: Tonantzin Ribeiro Goncalves e José Roque Junges

*EMENTA

Discute os paradigmas epistemológicos constituintes dos saberes e das práticas em saúde. Introduz pensamento crítico e reflexivo do ponto de vista filosófico e metodológico sobre questões referentes ao processo de adoecimento humano e à investigação nas ciências da saúde.

*CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Construção do conhecimento científico e a guerra das ciências;

- Transição paradigmática epistemológica e societal;

- O mito da ciência;

- Diferentes campos de saber;

- Epistemologia da Saúde;

- Teoria da complexidade e diferentes racionalidades no campo da saúde.

METODOLOGIA

Seminários e aulas expositivas

AVALIAÇÃO

A disciplina funciona em formato de seminários em que a leitura dos textos recomendados, por todo os alunos, é imprescindível. Em cada aula, uma dupla ficará responsável pela apresentação do(s) texto(s). A avaliação dos alunos consistirá na entrega de duas resenhas crítico-reflexivas sobre autores/temas abordados nas aulas, a escolha do aluno. Espera-se que os textos sintetizem as reflexões trazidas pelo autor(a)/tema estudado para pensar a produção do conhecimento na área da saúde, articulando criticamente aspectos teóricos ou metodológicos da sua própria pesquisa de mestrado/doutorado e/ou de sua prática profissional. As resenhas deverão ter no mínimo duas páginas (espaçamento 1,5; sem capa e com cabeçalho de identificação). A participação em aula é utilizada para fins de arredondamento nas avaliações. Critérios de avaliação das resenhas: - Clareza e coerência do texto; - Adequação da apresentação de ideias e conceitos dos textos/autores(as) escolhidos(as); Articulação da reflexão com sua prática profissional, tema ou método de pesquisa; - Posicionamento crítico claramente identificado e embasado (e não meramente opinativo).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA-FILHO, N. Saúde como medida. *In:* ALMEIDA-FILHO, N. **O que é saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. p. 53-71.

BORDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004.

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

DONNANGELO, C. A conceptualização do social na interpretação da doença: balanço crítico. *In:* CARVALHEIRO, J. R.; HEIMANN, L. S.; DERBLI, M. (org.). **O social na epidemiologia**: um legado de Cecília Donnangelo. São Paulo: Instituto de Saúde, 2014. p. 47-84.

FLECK, L. **Gênese e desenvolvimento de um fato científico**. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 9. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1990.

FOUCAULT, M. **O nascimento da clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1994.

ILLICH, I. **A expropriação da saúde**: nêmesis da medicina. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

SANTOS, B. S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Novos estudos CEBRAP**, [*s. l.*], n. 79, p. 71-94, nov. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA-FILHO, N. Transdisciplinaridade e saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1/2, p. 5-20, 1997.

AYRES, J. R. C. Desenvolvimento histórico-epistemológico da epidemiologia e do conceito de risco. **Caderno de Saúde Pública**, [*s. l.*], v. 27, n. 7, p. 1301-1311, 2011.

CAMARGO JUNIOR, K. R. A biomedicina. **Physis**: Revista de Saúde Coletiva, [*s. l.*], v. 15, p. 177-201, 2005. Supl.

CAMARGO JUNIOR, K. R. *et al.* Produção intelectual em saúde coletiva: epistemologia e evidências de diferentes tradições. **Revista de Saúde Pública**, [*s. l.*], v. 44, n. 3, p. 1-5, 2010.

CAPONI, S. Georges Canguilhem y el estatuto epistemológico del concepto de salud. **História, Ciências, Saúde**. Manguinhos, RJ, v. 4, n. 2, p. 287-307, 1997.

CASTIEL, L. D.; GUILAM, M. C. R.; FERREIRA, M. S. **Correndo o risco**: uma introdução aos riscos em saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

CASTIEL, L. D.; SANZ-VALERO, J.; VASCONCELLOS-SILVA, P. R. Epílogo: sexo dos anjos (na torre de marfim). *In:* CASTIEL, L. D.; SANZ-VALERO, J.; VASCONCELLOS-SILVA, P. R. **Das loucuras da razão ao sexo dos anjos**: biopolítica, hiperprevenção e produtividade científica. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. p. 163-171.

CHALMERS, A. F. **O que é ciência, afinal?** São Paulo: Brasiliense, 2009.

LATOUR, B. **Jamais fomos modernos**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

LINCOLN; Y. S; GUBA, E. Controvérsias paradigmáticas, contradições e confluências emergentes. *In:* DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 170-192.

MARTINS, P. H. Epistemologias do Sul e seus impactos sobre as ações e as políticas em saúde no Brasil. **Revista Ensaios & Diálogos**, [*s. l.*], n. 3, p. 22-30, nov. 2016.

MATOS, E.; GONÇALVES, J. R.; RAMOS, F. R. S. A epistemologia de Ludwick Fleck: subsídios para a prática interdisciplinar em saúde. **Texto Contexto Enfermagem**, [*s. l.*], v. 14, n. 3, p. 383-390, set. 2005.

MORIN, E. Epistemologia da complexidade. *In:* SCHNITMAN, Dora Fried (org.). **Novos paradigmas, cultura e subjetividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 274-289.

RABINOW, P.; ROSE, N. O conceito de biopoder hoje: política e trabalho. **Revista de Ciências Sociais**, [*s. l.*], v. 24, p. 27-57, 2006.

SILVA, R. A.; FERNANDEZ, J. C. A.; SACARDO, D. P. Para uma “ecologia de saberes” em saúde: um convite dos terreiros ao diálogo. **Interface**, [s. l.], v. 21, n. 63, p. 921-931, dez. 2017.

IDENTIFICAÇÃO

*Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

* Nível: ☒ Mestrado ☐ Doutorado

*Disciplina: Seminário Integralizador III - Ciências Sociais e Humanas em Saúde

*Semestre: 2022/1 *Carga horária: 30h - *Créditos: 2

Área temática: Saúde Coletiva *Código da disciplina: 120567

*Professor: Laura Cecília Lopez

Introduz perspectivas das Ciências Sociais e Humanas em Saúde para o estudo dos seguintes temas em suas múltiplas dimensões e na diversidade de suas manifestações empíricas: saúde, experiência de doença, corpo, cuidado, natureza e cultura. Busca-se ampliar a interpretação estritamente biologicista desses fenômenos a partir da discussão de temas diversos à luz da antropologia e ciências sociais e humanas. Problematiza as práticas dos profissionais a partir da integralidade e da proposta de humanização em saúde.

* CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Paradigmas epistemológicos clássicos e alternativos de compreensão da saúde;
- Antropologia da saúde e da doença; integralidade;
- Políticas públicas, Biopoder e biopolítica;
- Mediações pedagógicas: subjetividade, representações sociais, competência;
- Exemplos de práticas educativas contemporâneas no campo da saúde coletiva;
- Definição de prioridades e planejamento de um processo de intervenção educativa na área de saúde.

AVALIAÇÃO

Os alunos terão de apresentar por escrito, até o fim do seminário, um projeto de educação em saúde, com justificativa, objetivos, atividades educativas e avaliação, tendo presente como fundamentação os elementos do referencial teórico e focalizando as atividades num grupo concreto ou numa necessidade particular em saúde. Este projeto será apresentado e discutido com os colegas na última seção do seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, P. C.; RABELO, M. **Antropologia da saúde, traçando identidades e explorando fronteiras**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1998.

BIEHL, J. Antropologia no campo da saúde global. **Horizontes Antropológicos**, [*s. l.*], v. 17, n. 35, p. 257-296, 2011.

BONET, O. **Saber e sentir**: uma etnografia da aprendizagem da biomedicina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

CSORDAS, T. **Corpo, significado, cura**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2008.

FLEISCHER, S.; FRANCH, M. Uma dor que não passa: aportes teórico-metodológicos de uma antropologia das doenças compridas. **Revista Política & Trabalho**, [*s. l.*], v. 42, p. 13-28, 2015.

LANGDON, E. J. Os diálogos da antropologia com a saúde: contribuições para as políticas públicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, [*s. l.*], v. 19, n. 4, p. 1019-1029, 2014.

MACHADO, P. S. O sexo dos anjos: um olhar sobre a anatomia e a produção do sexo (como se fosse) natural. **Cadernos Pagu**, [*s. l.*], v. 24, p. 249-281, 2005.

MARSIGLIA, R. M. G. Temas emergentes em ciências sociais e saúde pública/coletiva: a produção do conhecimento na sua interface. **Saúde e Sociedade**, [*s. l.*], v. 22, n. 1, p. 32-43, 2013.

PAIM J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. (org.). **Saúde coletiva**: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

SARGENT, C.; JOHNSON, T. **Medical anthropology**: contemporary theory and method. London: Westport Connectitcut, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, P. C.; MINAYO, M. C. S. (org.). **Saúde e doença**: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.

AYRES, J. R. C. M. Sujeito, intersubjetividade e práticas de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [*s. l.*], v. 6, n. 1, p. 63-72, 2001.

CAMARGO JUNIOR, K. R. A biomedicina. **Physis**: Revista de Saúde Coletiva, [*s. l.*], v. 15, p. 177-201, 2005. Supl.

CAMPOS, G. W. *et al.* (org.). **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

FASSIN, D. Entre las políticas de lo viviente y las políticas de la vida: hacia una antropologia de la salud. **Revista Colombiana de Antropología**, [*s. l.*], v. 40, p. 283-318, 2004.

GOMES, R.; MENDONÇA, E. A.; PONTES, M. L. As representações sociais e a experiência da doença. **Cadernos de Saúde Pública**, [*s. l.*], v. 18, n. 5, p. 1207-1214, 2002.

KNAUTH, D. R.; VICTORA, C.; LEAL, O. F. A banalização da AIDS. **Horizontes Antropológicos**, [*s. l.*], v. 4, n. 9, p. 171-202, 1998.

LANGDON, E. J. Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [*s. l.*], v. 18, n. 3, p. 459-466, 2010.

MALUF, S. W. Corpo e corporalidade nas culturas contemporâneas: abordagens antropológicas. **Esboços**, [*s. l.*], v. 9, n. 9, p. 87-101, 2001.

MINAYO, M. C. A produção de conhecimentos na interface entre as ciências sociais e humanas e a saúde coletiva. **Saúde e Sociedade**, [*s. l.*], v. 22, n. 1, p. 21-31, 2013.

MINAYO, M. C. S.; COIMBRA, J. R. (org.). **Críticas e atuantes**: ciências sociais e humanas em saúde na América Latina. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. E-book. Disponível em: https://static.scielo.org/scielobooks/w5p4j/pdf/minayo-9788575413920.pdf. Acesso em: 8 set.2021.

MONTEIRO, S.; SANSONE, L. (org.). **Etnicidade na América Latina**: um debate sobre raça, saúde e direitos reprodutivos. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004.

PINHO, P. A.; PEREIRA, P. P. G. Itinerários terapêuticos: trajetórias entrecruzadas na busca por cuidados. **Interface** - Comunicação, Saúde, Educação, [*s. l.*], v. 16, n. 41, p. 435-47, 2012.

ROHDEN, F. A construção da diferença sexual na medicina. **Cadernos de Saúde Pública**, [*s. l.*], v. 19, p. 201-212, 2003. Supl. 2.

TEIXEIRA, R. R. Agenciamentos tecnosemiológicos e produção de subjetividade: contribuições para o debate sobre a transformação do sujeito na saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [*s. l.*], v. 6, n. 1, p. 49-61, 2001.

IDENTIFICAÇÃO

*Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

* Nível: ☒ Mestrado ☐ Doutorado

*Disciplina: Planejamento e Gestão de Serviços em Saúde – Turma 2

*Semestre: 2022/1 *Carga horária: 45h *Créditos: 3

Área temática: Saúde Coletiva *Código da disciplina: 120564

*Professor: Juvenal Soares Dias da Costa e Rafaela Schaefer

*EMENTA

A disciplina propõe-se a apresentar subsídios para a reflexão sobre o sistema de saúde vigente, sua gestão, seu planejamento, financiamento e avaliação – focando em especial metodologias estratégicas dentro de um processo de priorização que leva em conta a análise situacional e a aplicação das melhores evidências disponíveis na definição de práticas e políticas (incluindo estudos epidemiológicos e econômicos e considerando a factibilidade, eficácia, eficiência, aceitabilidade da população-alvo além de suas implicações éticas e políticas). Propõe-se também a promover o entendimento de questões relacionadas ao acesso à saúde que serão analisadas na perspectiva do planejamento estratégico levando em conta o cenário existente e as metas a serem atingidas tanto na área da promoção/prevenção, do diagnóstico, da assistência quanto na área da recuperação da saúde plena.

*CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Organização do Sistema de Saúde;

- Contextualização do SUS;

- Acesso – diagnóstico de saúde;

- Financiamento do Sistema de Saúde;

- Validade dos testes;

- Exames complementares;

- Análise de dados secundários;

- Escolha de prioridades;

- Planejamento em saúde;

- Saúde Pública baseada em evidências;

- Elaboração de programas;
- Avaliação em saúde.

AVALIAÇÃO

- Pré-testes;

- Apresentação de artigos; - Prova final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPBELL, S. M.; ROLAND, M. O.; BUETOW, S. A. Defining quality of care. **Social Science & Medicine**, Oxford, v. 51, p. 1611-1625, 2000.

CARVALHO, D. M. T. Financiamento da assistência médico-hospitalar no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 879-892, 2007.

CESAR, J. A. *et al.* Público versus privado: avaliando a assistência à gestação e ao parto no extremo sul do Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 11, n. 3, p. 257-263, 2011.

HORTA, R. L. *et al.* Hospitalizações psiquiátricas no Rio Grande do Sul de 2000 a 2011. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 918-929, 2015.

MORAES, E. *et al.* Conceitos introdutórios de economia da saúde e o impacto social do abuso de álcool. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 321-325, 2006.

PORTO, S. M.; SANTOS, I. S.; UGÁ, M. A. D. A utilização de serviços de saúde por sistema de financiamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 895-910, 2006.

ROSA, C. R.; SILVEIRA, D. S.; COSTA, J. S. D. da. Fatores associados à não realização de prénatal em município de grande porte. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 48, n. 6, p. 977-984, 2014.

SAAVEDRA, J. S.; CESAR, J. A. Uso de diferentes critérios para avaliação da inadequação do prénatal: um estudo de base populacional no extremo Sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 5, p. 1003-1014, 2015.

TREVISAN, L. N.; JUNQUEIRA, L. A. P. Construindo o "pacto de gestão" no SUS: da descentralização tutelada a gestão em rede. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 893-902, 2007.

VICTORA, C. G. *et al.* Condições de saúde e inovações nas políticas de saúde no Brasil: o caminho a percorrer. **Lancet**, Oxford, v. 377, n. 9782, p. 2042-2053, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALZUGUIR, C. L. C. Aspectos do financiamento da saúde no Brasil. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 723-746, 2005.

ASSIS, C. E. R. *et al.* Por um controle público integrado para o Sistema Único de Saúde (SUS). **Síntese**: Revista do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 1, p. 80-101, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. O Financiamento da Saúde. *In:* BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **SUS 20 anos**. Brasília: CONASS, 2009. p. 47-70. Disponível em: https://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/sus20anosfinal.pdf. Acesso em: 12 jan. 2021.

BROWNSON, R. C. *et al.* Researchers and policymakers: travelers in parallel universes. **American Journal of Preventive Medicine**, [*s. l.*], v. 30, n. 2, p. 164-172, 2006.

CASTIEL, L. D.; URIBE RIVERA, F. J. Planejamento em saúde e epidemiologia no Brasil: casamento ou divórcio. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, p. 447-456, 1985.

CHALFIN, D. B. Evidence-based medicine and cost-effectiveness analysis. **Critical Care Clinics**, [*s. l.*], v. 14, n. 3, p. 525-537, 1998.

LEITE, M.G. *et al.* Metodologias para alocação equitativa de recursos financeiros em saúde: uma revisão integrativa [S.1.], [2020]. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/QX3G5qzmksjDMjFSjb6Ygnj/?lang=pt Acesso em 8 set. 2021.

LUEBKE, T.; BRUNKWALL, J. Cost-effectiveness of endovenous laser ablation of the great saphenous vein in patients with uncomplicated primary varicosis. **BMC Cardiovascular Disorders**, London, v. 15, n. 138, p. 1-13, Oct. 2015.

MENDES, A.; MARQUES, R. M. Sobre a economia da saúde: campos de avanço e sua contribuição para gestão da saúde pública no Brasil. *In:* CAMPOS, G. W. S. *et al.* (org.). **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. p. 259-293.

MOWAT, D. Decisões baseadas em evidências na Saúde Pública. Disponível em: http://files.bvs.br/upload/S/1555-8746/2007/vn4/a231-248-1.pdf Acesso 8 set. 2021.

PAIM, J. *et al.* O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. **Lancet**, Oxford, v. 11, n. 377, p. 11-31, 2011.

TRAVASSOS, C.; MARTINS, M. Uma revisão sobre os conceitos de acesso e utilização de serviços de saúde. **Cadernos Saúde Pública**, [*s. l.*], v. 20, p. 190-198, 2004. Supl. 2.

URIBE RIVERA, F. J.; ARTMANN, E. **Planejamento e gestão em saúde**: conceitos, história e propostas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

VICTORA, C. G. Avaliando o impacto de intervenções em saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [*s. l.*], v. 5, n. 1, p. 2-4, 2002.